

Brasil pagará US\$ 1,345 bilhão a bancos até dia 30

BRASÍLIA — O Brasil pagará, até o final do mês, aos bancos comerciais estrangeiros, cerca de 1 bilhão 345 milhões de dólares, referentes aos juros da dívida externa vencidos de março a maio deste ano, informou ontem o Ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. Para o pagamento dos juros que vencem em junho e julho, e que o Brasil pretende efetivar o mais rapidamente possível, o governo já iniciou as negociações visando à obtenção de um novo empréstimo-ponte (em total não revelado pelo Ministro) junto aos bancos oficiais de países industrializados, como o Japão e o Canadá.

Maílson anunciou ontem o fechamento do acordo de reescalonamento de toda a dívida externa de médio prazo do Brasil com os bancos comerciais. Foram oito meses de entendimentos, e esta é a maior negociação financeira já feita pelo país, pois se refere a US\$ 80 bilhões, entre reestruturação do principal, renovação de linhas de curto prazo e empréstimos para pagamento de juros vencidos em 1987 e 1988.

“É uma pedra que tiramos do caminho”, disse o ministro Maílson da Nóbrega, depois de comunicar o fechamento de acordo ao presidente José Sarney. Na opinião do ministro, o acordo fechado ontem representa a superação do “principal obstáculo à normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira” e o começo da eliminação das “incertezas da economia brasileira”.

Esses pagamentos, porém, não representam oficialmente, de acordo com o ministro, o fim da moratória brasileira, mas o cumprimento de um acordo informal feito com os credores, no sentido de que o Brasil voltaria a pagar os juros vencidos em 1988 a medida que as negociações com o comitê assessor dos bancos credores avançassem. Segundo Maílson, o anúncio formal da moratória brasileira só virá através da revogação da resolução 1.263 do Banco Central do Brasil, que, além de suspender os pagamentos, centralizou o câmbio na instituição.

Maílson da Nóbrega explicou que essa revogação dependerá, entre outros requisitos, da adesão dos cerca de 700 bancos credores ao acordo firmado entre o governo e o Comitê Assessor, que prevê a renegociação a médio prazo da dívida brasileira. Segundo o Ministro, ainda não há uma previsão de quando será formalizado o fim da moratória.

Vencimentos — Os juros relativos ao mês de março, no total de 345 milhões de dólares, serão pagos nesta sexta-feira, e a dívida vencida em abril e maio — em torno de 1 bilhão de dólares — será paga até 30 de junho, explicou o Ministro da Fazenda. Desse total, cerca de 300 milhões de dólares virão sob a forma de um adiantamento dos 14 bancos que integram o Comitê Assessor, e que correspondem à metade dos recursos negociados com essas instituições (600 milhões de dólares), destinados à recomposição das linhas comerciais interbancárias.

Segundo o diretor da Dívida Externa do Banco Central e dos principais negociadores da dívida brasileira em Washington, Antônio de Pádua Seixas, existem duas hipóteses para o depósito desses 300 milhões de dólares, o que ainda não foi decidido: ou diretamente no Banco Central ou em seus correspondentes no Brasil.

Brasília — Moreira Moriz



Maílson (com Seixas à esquerda): mais um empréstimo-ponte